

Professor que não investiga é grotesco e estéril

declara Tomas Maldonado, o antigo pintor que hoje dirige a Escola de Ulm, voltado para os problemas de educação, comunicação e "desenho industrial", completamente despreocupado de estética e arte — O Curso de Comunicação Visual a ser iniciado hoje no Museu de Arte Moderna do Rio

— A arte deixou de constituir o centro de minhas preocupações. A educação e o desenho industrial são os temas que hoje mais me interessam ao lado das disciplinas científicas que se ocupam da comunicação.

Com essas palavras, proferidas por uma questão inicial do repórter, Tomás Maldonado, (37 anos, 1,85, moreno, argentino, quase gordo, sóbrio) professor e reitor da Escola Superior de Desenho de Ulm, Alemanha, iniciou a entrevista que lhe solicitamos, antes do início do seu Curso de Comunicação Visual, a ter início hoje, às 16 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio, com seu companheiro de Ulm, Otl Aicher, na parte prática. A pergunta tem sua razão de ser, embora as atividades do entrevistado há mais de 4 anos se desenvolvam no âmbito pedagógico e industrial, nosso primeiro contato com ele, pessoalmente em 1953 e através de críticas e reproduções desde 1948, foi como pintor de cavalete profundamente interessado nas pesquisas e fundamentos da arte concreta. Hoje, não só não se interessa mais por "arte" como vai apresentar uma tese no Congresso de Críticos de Brasília, sugerindo que se liberte o homem da rua do complexo "artístico"...

— Tenho trabalhado muito nos últimos anos em Semiótica (ciência geral dos signos) — prossegue Maldonado — em linguística, na teoria da informação e em psicologia experimental. Há dois anos venho me ocupando em problemas de legibilidade e "identificabilidade" não só na leitura de textos, mas também — e principalmente — nos sistemas de comunicação visual urbana. Esse tipo de preocupação despertou o meu interesse pelos aspectos do desenho industrial que dão mais importância aos processos de comunicação.

E Maldonado cita exemplos ilustrativos: os órgãos de informação e controle dos artefatos em geral e as máquinas altamente automatizadas em particular. Os temas que pertencem ao domínio da moderna disciplina científica e que os norte-americanos chamam "human engineering", os ingleses "ergonomics", ou seja, a disciplina que se ocupa da investigação e programação dos sistemas "homem-máquina", ou melhor, "operador-artefato".

Afirma o jovem professor argentino da famosa escola alemã, que a "human engineering" ou "ergonomics" — que ele pede para não confundir com a antiga psicotécnica — abrirá novas perspectivas para a metodologia do desenho industrial e da arquitetura.

— Enfim — conclui — estas são as coisas que atualmente me ocupam. Não me inquieta saber se elas são mais ou menos importantes que as que me ocupavam ontem.

COLABORAÇÃO COM A INDÚSTRIA ALEMÃ

Explorada essa parte antepedagógica-ciência, do antigo pintor de cavalete que atualmente tem um certo pânico da palavra "arte", encaminhou-se a entrevista para o plano mais natural: a famosa HOCHSCHULE FÜR GESTALTUNG, de Ulm, projetada por Max Bill e construída entre 1953 e 1955, jurídica e financeiramente mantida pela fundação "Geschwister-Scholl-Stiftung", por sua vez fundada em 1950 por

Inge Aicher-Scholl, em memória de seu irmão e sua irmã executados em 1943 pelos nazistas. Maldonado atualmente é um dos 3 membros do reitorado de Ulm, juntamente com Otl Aicher (também no Museu) e Hanno Kesting.

— Nossa escola progrediu enormemente nestes três anos. Conseguiu precisar melhor seus objetivos, afinar seus métodos pedagógicos e enriquecer seu corpo de professores com personalidades de alta qualificação profissional e científica. A indústria alemã, antes interessada na escola somente por razões filantrópicas, estabeleceu conosco agora uma relação funcional, ou melhor, sobre uma base efetiva de intercâmbio e colaboração. E no domínio do desenho industrial europeu, nossa influência é cada dia maior.

Entrevista de JAYME MAURÍCIO

NOVOS OBJETIVOS EM ULM

Prosseguindo em suas informações sobre a Escola de Ulm, informa o entrevistado ter a escola modificado bastante — certamente, acentua — a base de suas atividades pedagógicas. No princípio havia sido acentuado exageradamente os aspectos estéticos do "desenho industrial", que continuam a interessar, sem dúvida, mas agora são os aspectos ergonômicos, tecnológicos e econômicos que se preferem destacar. Seria o único modo de superar o dilematismo esteticista na formação do "desenhista industrial".

— E' também o único modo de fazer do "desenhista industrial" um profissional sério e responsável, com conhecimentos concretos para

resolver tarefas concretas em nossa civilização industrial.

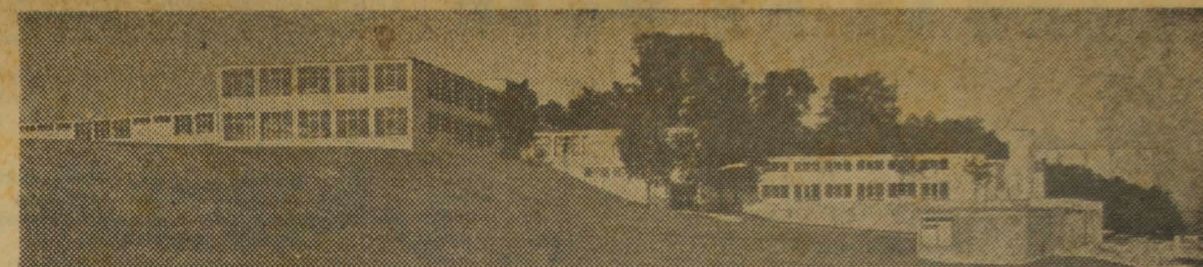
PROFESSOR QUE NÃO INVENTA: GROTESCO E ESTÉRIL

Ainda focalizando a Escola de Ulm, lembra Maldonado que nas universidades alemãs existe um princípio muito antigo de que o ensino deve ser sempre acompanhado de investigação. Quando um professor não investiga, se converte num burocrata rotineiro da educação, em alguém que não tem nada que comunicar, uma figura bastante grotesca e estéril.

— Em Ulm, aderimos ao princípio *Lehre und Forschung* (Ensino e Pesquisa). Nesse objetivo, criamos ultimamente três institutos: Instituto de Investigação para Desenho Industrial, Instituto de Investigação para a Industrialização da Construção e Instituto de Investigação para a Comunicação. Nesses institutos, os professores trabalham juntamente com os alunos já diplomados.

O CURSO DO MUSEU DE ARTE MODERNA

A entrevista abordou ainda a arquitetura contemporânea brasileira e o caso de Brasília, (o Rio é inabitável e o carioca um moderno herói) com uma formulação sincera e inédita que publicaremos noutra ocasião. Por ora e interesse é sobre as atividades e progressos da Es-



Vista geral de um ângulo da famosa e discutida "Hochschule Fur Gestaltung", 150 alunos em 4 anos de estudos: formação de criadores aplicados tanto ao estudo de objetos industriais de consumo e produção como aos modernos meios de comunicação (imprensa, filme, rádio, televisão, publicidade). Dois dos diretores da Escola estão nesta cidade e iniciam hoje um curso intensivo no Museu de Arte Moderna do Rio.

cola de Ulm, a própria personalidade cultural de Maldonado e o seu curso de 20 dias no Museu de Arte Moderna do Rio, cujo início será hoje, às 16 horas, com aula inaugural pública.

— E' um curso rápido, à exemplo de outro que ministrei em minha última estada no Rio. Uma síntese de certas disciplinas que na Escola de Ulm são ministradas em 4 anos. Uma espécie de introdução à Comunicação Visual, um dos setores importantes da nossa escola. A parte prática do Otl Aicher, em pranchetas individuais e num regime mais intensivo, proporcionará aos matriculados conhecimentos e noções de grande utilidade.

Tomas Maldonado focali-

zará os seguintes pontos em seu curso teórico:

- Os elementos da comunicação humana.
- A comunicação e a semiótica, teoria geral dos signos.
- A retórica verbal e a retórica visual.
- A ergonômica, ciência das condutas comunicativas e operativas nos sistemas "homem-máquina".
- O desenho de tabuletas indicativas e de controle da indústria.
- A leitura e a legibilidade.
- Elementos de gramatologia, ciência da escritura e da tipografia.
- Os novos problemas da comunicação: a tipografia automática.
- A marca de fábrica.

E Otl Aicher, em 30 pranchetas, ministrará conhecimentos sobre:

- Desenvolvimento da tipografia.
- A escolha dos caracteres tipográficos.
- O texto e a imagem.
- O livro.
- A tipografia na publicidade.
- A tipografia de exposições.
- A tipografia e a marca de fábrica.
- A tipografia nas ruas e na cidade.
- O aviso.
- O jornal.
- O cartaz.
- As diversas tendências da fotografia.
- A técnica fotográfica.
- A reportagem.

19

PÉS CÚBICOS

por cr\$

55.900,